

P-173 - PRÁTICAS DE SONO SEGURAS EM LACTENTES SÃO POUCO CONHECIDAS PELA POPULAÇÃO

Barbara Confessor Cebalho Barbosa¹, Tássia Callai², Marina Fernandes Bianchi², Paula Bibiana Nunes², Marcella Gonçalves Piovesan², Gabrielly da Silva Jesus², Anna Carolina Flores Mariath², Marcele de La Rocha Paschoal², Fátima Cleonice de Souza², Clarissa Aires Roza²

¹HSC, ²UNISC

Objetivo: Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é uma subcategoria de morte infantil, repentina e inesperada, que tem como fator de risco significativo práticas inadequadas de sono. O objetivo do estudo é identificar a origem da informação que os pais recebem sobre as práticas de sono do lactente. **Metodologia:** Realizou-se estudo transversal e observacional entre 2016 e 2017. A coleta de dados se deu por aplicação de questionário acerca do conhecimento das práticas de sono. O questionário foi aplicado aos pais de lactentes do setor de maternidade do HSC (HSC). A pesquisa foi submetida ao comitê de ética local a partir de submissão na Plataforma Brasil. Para análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS. **Resultados:** Entrevistou-se 485 pessoas, destas 287 preencheram os critérios de inclusão. A posição considerada mais segura pela maioria dos entrevistados foi decúbito lateral, 243 (84,6). A principal origem dessa informação foi a família e opinião pessoal, 200 (82,3), seguida pelo pediatra 15 (6,1). Enquanto 42 (14,7) entrevistados sabiam que a posição decúbito dorsal é a mais adequada. A principal origem da informação relatada foi a Internet, 13 (30,9). **Conclusão:** A maioria da população não tem conhecimento sobre qual a posição adequada para os lactentes dormirem e é aconselhada pela família ou tem opinião pessoal. Já a parcela dos entrevistados que refere a posição em decúbito dorsal como melhor, a principal origem da informação é a Internet. São evidências, portanto, preocupantes, uma vez que mostra falha do sistema de saúde no esclarecimento dos pais para evitar a SMSL.

P-174 - DIAGNÓSTICO PRECOZE DE ANOMALIA DE EBSTEIN: RELATO DE CASO

Júlia Drebes Wouters¹, Débora Stefanello Golart¹, Ângela Weinmann², Paula de Souza Gomes¹

¹UFSM, ²CCS-UFSM

Introdução: A anomalia de Ebstein consiste em um defeito cardíaco congênito raro, com malformação da valva tricúspide, ocorrendo em cerca de 1 das cardiopatias congênitas. Comparada às outras cardiopatias congênitas, esta normalmente apresenta evolução clínica mais lenta com possíveis repercussões ocorrendo apenas na vida adulta. **Descrição do caso:** Recém-nascido (RN) com 33 semanas, pesando 2.925 Kg, filho de mãe diabética, nasce de parto cesáreo devido a taquicardia fetal sustentada (frequência cardíaca (FC) superior a 200 bpm). Nasceu vigoroso, chorou forte, porém apresentando cianose central. Após o 1º minuto de vida, mantinha cianose e apresentou bradicardia com pausas respiratórias. Iniciadas manobras de ressuscitação (ventilação com pressão positiva) com rápida melhora da FC, porém cianótico, com retração subcostal e gemência, apresentava sopro sistólico (3+/6+) na ausculta cardíaca. Devido a necessidade de oxigenioterapia RN transferido à UTI-Neonatal. Já na UTI realizado surfactante e RN mantido em CPAP. Após 1 hora, apresentou taquicardia importante (FC superior a 200 bpm), cianose, gemência, mantendo perfusão periférica normal. Realizada intubação orotraqueal, cateterismo umbilical. As 5 horas 30 minutos de vida, apresentou piora da taquicardia (FC maior que 300 bpm) e pressão arterial média imensurável. Realizada cardioversão elétrica, sem intercorrências e normalização da FC para 140 bpm. Realizou-se ecocardiograma que evidenciou Anomalia de Ebstein (folhetos espessados e deslocados apicalmente (7 mm) com folheto septal acolado no septo interventricular). Grande jato de regurgitação e comunicação interventricular muscular médio-trabecular (2 mm). **Comentários:** Devido a baixa incidência dessa cardiopatia e de poucos casos com sintomas ainda no período neonatal, os pacientes com tal anomalia podem ter diagnóstico incidental apenas na adolescência ou idade adulta. A suspeita de malformação grave se dá em RN que apresente cianose, cardiomegalia e longos murmúrios holossistólicos, sendo importante atentar essa hipótese naqueles com bulhas cardíacas hipofonéticas, em especial os componente tricúspide da primeira bulha e pulmonar da segunda bulha.

P-175 - AMAMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS BIOPSISSOCIAIS

Alice da Costa Saalfeld, Fernanda Scarpa, Alexandre Ricardo Farret Júnior, Alice Guarda Sperotto, Gabrielle Foppa Rabaioli, Júlia Tonietto Porto

ULBRA

Objetivos: O leite humano supre as necessidades alimentares do lactente, sendo fundamental para seu desenvolvimento humano, visto que ele age na redução da morbi-mortalidade neonatal, infantil e na primeira infância, diminuindo a incidência de doenças infecciosas. A Organização Mundial da Saúde (OMS), Associações brasileiras de pediatras e o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF) recomendam que todos os bebês sejam amamentados com leite materno exclusivamente até o sexto mês de vida. O objetivo desse estudo é mostrar os inúmeros benefícios biopsicossociais do aleitamento materno. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura com busca do material teórico nos bancos de dados PubMed, Medline e Scielo com o seguinte algoritmo: *breastfeeding benefits OR breastfeeding promotion OR breastfeeding AND infection*. Para cada palavra-chave, foram explorados todos os possíveis MESH terms associados. Foram encontrados 183 artigos, sendo que 15 dessas publicações foram efetivamente revisadas. Também foram selecionados materiais nos sites: Sociedade Brasileira de Pediatria e Ministério da Saúde. Os artigos escolhidos têm como principal tema a importância do Aleitamento Materno. **Resultados:** A prática da amamentação pode reduzir cerca de 12 de óbitos em menores de 5 anos, por ano, totalizando cerca de 800 mil vidas em países de baixa e média renda. A decisão de não amamentar gera grandes efeitos, não somente a curto prazo, tais como infecções respiratórias e gastrointestinais, principalmente, e a longo prazo problemas de saúde, nutrição e no desenvolvimento. **Conclusão:** É necessário compreender a amamentação como um conjunto de fatores, sejam eles psicológicos, biológicos, culturais e sociais, para que ocorra um saudável desenvolvimento humano. A importância de entender esses aspectos torna-se imprescindível para que compreendamos a realidade de cada mãe, a fim de que a amamentação seja uma prática menos complexa, porém mais eficiente, durante o ato, e eficaz, a médio e longo prazo.

P-176 - FUNÇÃO PULMONAR, ESTADO NUTRICIONAL E COLONIZAÇÃO BACTERIANA DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Gabriele Carra Forte¹, Miriam Isabel Souza dos Santos Simon², Thais Wabner Rodrigues², Marceli Feldmann Gonçalves², Paulo José Cauduro Marostica¹

¹PUCRS, ²UFRGS

Introdução: O estado nutricional na Fibrose cística (FC) tem uma importante relação com a evolução da doença pulmonar a longo prazo e impacta diretamente na sobrevida. O Objetivo desse estudo foi avaliar indicadores antropométricos e clínicos como preditores da função pulmonar em pacientes com FC. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, com 50 pacientes, com idade entre 6 e 18 anos, em acompanhamento em hospital terciário de Porto Alegre. Para a coleta de dados, foi utilizada uma ficha estruturada, com dados de gênero, idade, colonização bacteriana, albumina, função pulmonar e avaliação antropométrica. Todos dados foram coletados do prontuário eletrônico. Para avaliar a relação entre as variáveis e o desfecho foi construído um modelo de regressão linear multivariado. **Resultados:** Foram coletados dados de 50 pacientes, sendo 30 (60) do sexo feminino. A média de idade foi de 12,1±4,49 anos. Quanto à presença de colonização bacteriana, 37 (74) dos pacientes são colonizados por *Staphylococcus aureus* (Sa), 20 (40), por *Pseudomonas aeruginosa* (Pa), 4 (8), por Pa mucóide, 3 (6), por Sa metilicina resistente (MRSa), e 8 (16), por *Burkholderia cepacia* (Bc). A albumina média foi 4,36±0,52 mg/dL, e de volume expiratório no primeiro segundo (VEF1) do previsto foi 75,8±25,06. Em relação aos dados antropométricos, a média do percentil de índice de massa corporal (IMC) e estatura idade foi 42,39±27,13 e 41,37±27,34, respectivamente. A colonização por MRSa esteve associada a uma queda de VEF1 de 36,03. O aumento de 1 percentil de IMC esteve associado com o aumento de 0,29 do VEF1, controlado para idade. **Conclusão:** O percentil de IMC e a colonização por MRSa foram preditores independentes da função pulmonar. Os resultados mostram a importância de avaliação dos parâmetros clínicos e antropométricos na função pulmonar dos pacientes com FC.